

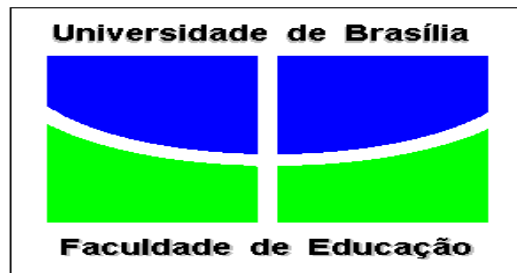


**A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA NO CURRÍCULO DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

JADE DE PAULA BARBOSA

BRASÍLIA

2013



A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para graduação em licenciatura no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Orientanda:

JADE DE PAULA BARBOSA

Orientadora:

Profa. Dra. Livia Freitas Fonseca Borges

BRASÍLIA, 2013

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Livia Freitas Fonseca Borges (Orientadora)

Faculdade de Educação - UnB

Profa. Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza (Examinadora)

Faculdade de Educação – UnB

Prof. Francisco Thiago da Silva (Examinador)

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Profa. Leda Regina Bitencourt da Silva (Suplente)

Secretaria de Educação do Distrito Federal

*Dedico este trabalho a todos que, assim como eu,
acreditam em uma Educação que forme para a vida.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pela vida e por atender minhas preces nos momentos aflitos.

À minha mãe, pelo apoio nos momentos difíceis, pela dedicação e por estar sempre ao meu lado. Pelo exemplo de simplicidade, espontaneidade e sensibilidade. Minha rainha.

Ao meu pai, por sempre e cada dia mais me dar mais orgulho, por me dar limites nos momentos certos e acreditar em mim. Meu exemplo.

Aos meus irmãos, que estão sempre do meu lado para qualquer ocasião, sempre me ensinando sobre eu mesma. Meus heróis.

À minha orientadora, Livia, por ser um exemplo de pessoa, pedagoga, professora e mulher. Por ceder seu tempo e ter paciência em procurar documentos importantes para a elaboração deste trabalho.

À minha grande amiga, Bruna, pelas ajudas e por dividir comigo essa jornada de alegrias, perdas, conquistas e evolução.

À minha prima, Letícia, pela paciência e presença. Por me fazer tanto rir e pelos ensinamentos, que mesmo com pouca idade, demonstra tamanha sabedoria.

Aos colegas que fizeram parte do desenvolvimento deste trabalho e tanto contribuíram.

Aos meus alunos que me fazem ser mais apaixonada pelo que faço a cada dia. Meus pequenos.

Aos mestres que plantaram suas sementes dentro de mim, por me contagiar pelo orgulho de ser pedagoga.

“Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Rubem Alves

RESUMO

A Orientação Acadêmica constitui-se uma atividade extremamente relevante durante a vida universitária. A presença ou ausência desta atividade traz efeitos na formação do estudante de graduação. Ela deveria acontecer já em nível de ensino médio, porém o espaço em que mais se efetiva é na pós-graduação. O presente estudo tem como objeto central de pesquisa esta atividade no período de graduação no Curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, em que já está prevista de forma regulamentada. A pesquisa possui três eixos estruturantes, destes, a Orientação Acadêmica foi analisada com base no Currículo do Curso e em documentos vigentes que regulamentam essa atividade na Faculdade Educação e na Universidade de Brasília a fim de verificar a ocorrência desta orientação em documentos legais e institucionais, procurando verificar as repercussões da ausência ou presença na formação do pedagogo. Para o presente trabalho a pedagogia é tratada apenas em seu âmbito de um curso de graduação para formação de professores da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como a formação do professor pesquisador e do gestor educacional. Entende-se Orientação Acadêmica pelo acompanhamento dialogado que se faz presente na vida acadêmica de estudantes e professores. A esse respeito foi realizado um diálogo com Quixadá Viana e Veiga (2007); Severino (2006). Tratando-se de Currículo, buscou-se em Sacristán (2000, p. 46) que define o currículo como “[...]conjunto de objetivos de aprendizagem[...]”. Para tanto, foram utilizados os procedimentos de análise documental em uma perspectiva da histórica institucional recente; revisão bibliográfica e observação direta intensiva (Marconi & Lakatos, 2003) para proporcionar o suporte ao trabalho empírico. O presente estudo apresenta também novas alternativas para uma Orientação Acadêmica mais eficaz.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia; Currículo; Orientação Acadêmica.

LISTA DE SIGLAS

CAE – Centro de Acompanhamento de Egressos

CAO – Comissão de Acompanhamento e Orientação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CP – Conselho Pleno

DAIA – Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

DEG – Decanato de Ensino de Graduação

FE – Faculdade de Educação

ICC – Instituto Central de Ciências

SOU – Sistema de Orientação ao Universitário

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

Apresentação	99
MEMORIAL DESCRITIVO.....	12
Introdução	155
1. Revisão de Literatura	188
1.1. A Pedagogia	18
1.1.1. Breve histórico da Pedagogia no Brasil	18
1.2. O curso de Pedagogia na FE/UnB	22
1.3 Orientação Acadêmica	244
1.3.1. A Orientação Acadêmica na UnB	244
1.3.2. O Coordenador de curso da Graduação.....	28
1.3.3. A Orientação Acadêmica na FE.....	2929
1.3.4. A Orientação Acadêmica da Pós-graduação.....	311
1.3.5. O Professor Orientador.....	333
CONSIDERAÇÕES FINAIS	344
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS E ACADÊMICAS	388
REFERÊNCIAS	399
APÊNDICES.....	42

APRESENTAÇÃO

A pesquisa realizada pretende prestar uma pequena contribuição para o aprimoramento do Curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, no qual a composição curricular conta com disciplinas, espaços e pessoas responsáveis para o acompanhamento acadêmico durante toda a graduação. A questão acadêmica aqui proposta se faz a partir da minha visão de estudante de graduação, quando não encontrei a devida Orientação Acadêmica no decorrer do meu curso e, ainda, em conversas informais percebi que esta carência em nossa formação também é compartilhada por parte dos colegas de curso. A partir desta problemática proponho como objetivo desta pesquisa analisar, com base em documentos institucionais, na observação direta intensiva (Marconi & Lakatos, 2003), bem como por meio da revisão bibliográfica a respeito da Pedagogia, a Orientação Acadêmica prevista no atual Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Temática relevante para a formação dos futuros pedagogos, após realização de uma pequena pesquisa exploratória para analisar os trabalhos anteriores que tivessem a mesma finalidade. Na Universidade de Brasília não foi encontrado nenhum trabalho acadêmico que trate da Orientação Acadêmica para o curso de Pedagogia na UnB. Devido à falta de estudos nessa problemática específica, acredito que a pesquisa contribuirá para a compreensão do objeto de estudo, bem como para a continuidade do trabalho para pesquisas posteriores mais específicas. A informação aqui contida sobre documentos institucionais não publicados da própria Universidade de Brasília e da Faculdade de Educação são de alta relevância para a presente e para futuras pesquisas a respeito da relação teoria e prática no curso de Pedagogia.

A questão central de pesquisa é: Quais as repercussões da presença ou ausência da Orientação Acadêmica na formação dos pedagogos da Faculdade de Educação na UnB?

O trabalho foi dividido em três partes relacionadas com a minha trajetória acadêmica no curso.

A Primeira Parte traz um memorial descritivo, com as minhas primeiras impressões acerca do curso de Pedagogia, da Educação, bem como minhas vivências mais importantes para a ressignificação do meu processo formativo.

O trabalho empírico está descrito e analisado na Segunda Parte que está dividida em três capítulos que, respectivamente apresentam: uma introdução ao tema a ser pesquisado bem como discorre a abordagem metodológica utilizada na execução do presente trabalho; o embasamento teórico acerca da temática em questão e as considerações finais acerca da pesquisa feita.

A Terceira Parte trata das perspectivas acadêmicas e profissionais. Uma finalização de pesquisa que ao mesmo tempo constitui-se um pouco do fechamento do trabalho com interesses de atuação, pesquisa e formação continuada.

Este estudo integra o Grupo de Pesquisa *Currículo: teorias e práticas*, espaço para elaboração e discussão de temas relacionados à área de Currículo em Educação, Coordenado pela Professora Doutora Lívia Freitas Fonseca Borges.

PRIMEIRA

PARTE

MEMORIAL DESCRITIVO

Meu nome é Jade de Paula Barbosa, nascida da união de Inês de Paula Barbosa, brasileira e Jorge Inácio Barbosa de Neiva, da capital piauiense. Unidos no ano de 1987. Com mais dois filhos, Felipe e Fernando. Nasci no dia 13 de novembro de 1990. Sempre com muita educação de uma família bem estruturada, estudei em escolas particulares toda a vida. A maior parte foi no Centro Educacional Sagrada Família, onde fiquei da terceira série (atual quarto ano) até meu primeiro ano do ensino médio. Morando em outro bairro, fui "forçada" a mudar de escola e fui estudar por um ano no Ciman, onde conheci pessoas maravilhosas, que mesmo por somente um ano estudando juntos, nos tornamos grandes amigos também. Em 2008 fui estudar na nova escola do Alub, antes somente cursinho preparatório para vestibular. Não gostava da escola, pois não tinha intimidade com as pessoas e também por não concordar muito com o método de ensino. Foi aí que no meio do ano, prestei vestibular para Pedagogia, sem esperanças de ser aprovada. No dia em que fui ver o resultado na parede do ICC da UnB mesmo lá estava meu nome! Foi uma sensação indescritível, eu não fazia ideia do que era entrar para uma Universidade, nem muita convicção do que se tratava o curso, apesar de já ter lido a respeito no portal da UnB.

Tinha apenas 17 anos de idade e não havia concluído o terceiro ano do Ensino Médio. Só queria comemorar. Várias ligações, meus pais, irmãos e toda a família bem orgulhosa.

No início das aulas fiz poucas amizades, eu acredito, e durante o curso umas foram se distanciando e outras aproximando mais, como a Bruna e a Aline, minhas grandes amigas de faculdade que espero levá-las por muito mais tempo na minha vida. Acontece que um grupo ficou, e até aproximadamente o quarto semestre do meu curso era incrível minha falta de autonomia. Percebi que eu não sabia e nunca havia escolhido as disciplinas que eu iria cursar no semestre, ia apenas me matriculando nas que meus amigos estavam. Tinha até vergonha de assumir isso, mas hoje reconheço que isso não era culpa minha, afinal, não havia sido posta a esse comportamento nunca anteriormente em espaços escolares. Foi então na metade do meu curso que comecei a traçar meu perfil, fazer minhas escolhas e me reconhecer no curso de Pedagogia, seguir o que eu queria aperfeiçoar e procurar conhecer os professores com os quais teria aula, daí em

diante comecei a me sentir melhor e gostar mais ainda do curso que estava fazendo. Acredito que essa falta de maturidade com que os alunos adentram a Universidade seja muito forte no curso, ao mesmo tempo em que é muito prejudicial para o próprio aluno e para o profissional que será formado naquele espaço. Muitas das vezes, alguém que entra e sai do curso sem se encontrar e não consegue ver muito sentido no que faz no dia a dia.

No que diz respeito ao meu percurso nesta fase da graduação da Universidade de Brasília, estou satisfeita com a escolha que fiz, com minha bagagem acadêmica que se fez tão dinâmica e relevante, com minhas amizades e também com os professores que tive a honra de estudar e poder aprender um pouco mais, tanto os professores que superam as nossas expectativas quanto os que acabam por nos deixar uma pequena decepção, todos, de sua própria maneira, contribuíram para eu ter exemplos suficientes para ser quem sou hoje, como aluna de Pedagogia.

O curso de Pedagogia tem um bloco de disciplinas que se chama Projeto. No Projeto 1, temos um panorama da Universidade, no Projeto 2, discutimos sobre o curso de Pedagogia e a profissão de Pedagogo. A partir do Projeto 3 temos um contato maior com trabalhos acadêmicos, revisões de literatura, conversas e socialização de experiências no âmbito do trabalho final de curso e do Projeto 4, em que fazemos o estágio obrigatório que se conclui com a devida aprovação do relatório da prática pedagógica. Relatório este que é a aplicabilidade do que estudamos no projeto anterior em busca de alguns resultados que serão analisados e debatidos em forma de conclusão de um Trabalho Final de Curso no Projeto 5. Porém, fiquei um pouco perdida nessa caminhada (e, posso aferir, não só eu, mas muitos colegas).

Foi quando minha curiosidade aguçou para tentar descobrir por que faltou uma orientação, eu queria saber mais sobre isso. Infelizmente, já estava no penúltimo período para poder mudar algo na minha graduação, mas deixo a minha contribuição para aqueles que venham a se sentir dessa maneira ao cursarem a Pedagogia da UnB.

SEGUNDA PARTE

Introdução

O trabalho aqui descrito resulta de uma pesquisa reflexivo-analítica. Os procedimentos utilizados para esta pesquisa foram a Análise Documental dos documentos legais e institucionais da Universidade de Brasília que tratam do curso de Pedagogia e da Orientação Acadêmica, Revisão Bibliográfica¹ sobre esta temática, bem como observação direta intensiva. De acordo com Marconi & Lakatos (2003, p. 158):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

A pesquisa bibliográfica é uma importante forma de estudo, pois possibilita que o pesquisador tenha acesso a diversas informações sobre o assunto sem necessariamente ir a campo para coletá-las, o que possibilita uma análise mais completa e sistêmica do assunto estudado. As principais vantagens desse estudo são trazidas por Gil (2002, p. 45):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Para uma melhor compreensão das afirmações postas sobre a ausência de Orientação, foi feita uma observação direta intensiva, sistemática², participante, individual e na vida real que, segundo MARCONI & LAKATOS (2003, p. 222), é um tipo de observação que "[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.", feita em três momentos específicos: na vivência da disciplina de Projeto 2, em 2009, na disciplina de Seminário de Trabalho Final de Curso, em 2012, e na vivência como monitora da disciplina de Projeto 2, em 2012/2013.

¹ Ver em Apêndice os elementos constitutivos do documento curricular analisado.

² Ver em Apêndice o roteiro utilizado.

A relevância do trabalho é tratada no âmbito de analisar como está prevista, em forma de documentos, a orientação acadêmica na Universidade de Brasília e na Faculdade de Educação, bem como refletir, por meio desse estudo bibliográfico, a respeito desta orientação, a qual muitas vezes é colocada em questão. Por esse motivo, buscou-se no presente trabalho compreender as repercussões dessa atividade quando é, ou não, efetivamente desenvolvida.

O tema foi dividido em três eixos estruturantes os quais devem servir como tripé de apoio para a pesquisa. Trata-se primeiramente da Pedagogia, que possui várias concepções e abrange diversos aspectos. Temos a pedagogia como forma de ensinar, como um curso, como técnica de prática educativa, entre outros, porém relacionando-se sempre com a Educação, campo que é bastante amplo para restrições, estando ele em diversos espaços, não pode assim ser reduzido ao ensino. É com esse âmbito global que podemos considerar a Pedagogia também ampla para cada aspecto. O aspecto que se focou neste trabalho foi a pedagogia como curso de graduação, uma vez que este será analisado quanto ao seu currículo.

O segundo eixo estruturante trata do Currículo do Curso de Pedagogia, bem como sua análise, visto sua importância para todo espaço que requer um documento norteador. Aqui, considera-se currículo conforme Gimeno Sacristán (2000):

O currículo aparece, assim, como o conjunto de objetivos de aprendizagem selecionados que devem dar lugar à criação de experiências apropriadas que tenham efeitos cumulativos avaliáveis, de modo que se possa manter o sistema numa revisão constante, para que nele se operem as oportunas reacomodações. (p. 46)

Há um caráter de constante reformulação e de sentido prático do currículo nesta definição e, como complemento, Moreira e Silva (1995) colocam o currículo como:

[...] um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (p. 14)

Destaca-se mais a definição do currículo quanto à relação de poder³ e como um elemento temporal e significado historicamente, pois, este, na composição do trabalho trata-se de documentos que estruturam e definem a Orientação Acadêmica na Universidade de Brasília, assunto que se faz então muito presente na história, condução e relações de poder estabelecidas quando foram criados.

Para a escrita deste trabalho e devidos esclarecimentos, a definição de Orientação Acadêmica, o terceiro eixo estruturante, será utilizada de acordo com o Artigo 1º da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão n. 41 do dia 10 de maio de 2004, no qual:

[...] entende-se por orientação acadêmica o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica de estudantes e professores e apresenta qualidades tais que permitam o aproveitamento recíproco de suas experiências e a compreensão das relações estudante-professor. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2004).

Utiliza-se a referida definição por motivo de afinidade com os documentos pesquisados que tratam a Orientação Acadêmica na Universidade de Brasília, estando assim compreendida e prevista nas atividades docentes.

³ Tomaz Tadeu da Silva aborda essa questão novamente em seu livro “Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo.” (2009).

1. Revisão de Literatura

1.1.A Pedagogia

Para Libâneo (2002), a Pedagogia é vista ainda no Brasil como o curso que forma professores para atuar nas séries iniciais, e o pedagogo é aquele que se formou neste curso.

A Pedagogia possui um impasse relevante para discussão que é a questão da identidade do curso, explorada por Carmem Silvia Bissoli da Silva (2006). Em seu âmbito de análise a referida autora trata do eixo curricular da Pedagogia, problematizando a identidade do curso e a Pedagogia como campo de conhecimento e de investigação.

Vale ressaltar que a Pedagogia situa-se no campo científico e no campo profissional, uma vez que possui um objeto de estudo e faz-se necessária sua presença em toda prática educativa. (LIBÂNEO, 2002)

1.1.1. Breve histórico da Pedagogia no Brasil

Segundo o dicionário Aurélio, o termo “pedagogia” tem origem grega e a sua etimologia quer dizer “direção ou educação de crianças” vinda da palavra original grega *paidós+agogé*. Dermeval Saviani (2008) acredita que a pedagogia já existia antes da palavra “pedagogia”, por ter um âmbito prático que percorre toda ação educativa. O autor ainda afirma que a prática pedagógica se inicia no Brasil por volta de 1549 quando os jesuítas chegam às terras da América do Sul e instalam escolas catequistas para os indígenas, como observa-se no parágrafo a seguir:

Chegando à colônia brasileira, em 1549, os jesuítas implantaram os primeiros colégios contando com incentivo da coroa portuguesa. No início as dificuldades eram imensas, não apenas pelas condições inóspitas e pelo pequeno grupo de missionários, mas pela escassez de recursos, uma vez que o rei enviava verbas para a vestimenta e alimentação dos jesuítas, mas não para construções. (SAVIANI, 2008, p. 73)

Observam-se os problemas da pedagogia já surgindo no Brasil desde a época da colônia, quando ela estava bem relacionada a uma concepção religiosa e era utilizada

como forma de dominação. Naquela época, já se “fazia pedagogia” e assim foi sendo feito por décadas. A partir do século XIX, que se percebeu a necessidade de unificar uma organização dos conteúdos básicos e como solução criou-se o Curso Normal para formar professores primários. A primeira vez que o termo “pedagogia” aparece é na Lei das Escolas de Primeiras Letras, de 1817, mas o termo foi “rechaçado pelo deputado Ferreira França, que informou tratar-se de um termo de origem grega que significa (guia de meninos), incompreensível para a maioria das gentes” e assim foi feita uma nova redação “optando pela ‘instrução pública’ ou então por ‘escolas de primeiras letras’” para o artigo 1º deixando a Lei extinta da palavra “pedagogia” em toda a sua redação. (SAVIANI, 2008, p.14)

Em 1835, Rio de Janeiro, Niterói, instituiu-se a primeira Escola Normal do país com currículo igual ao das Escolas de Primeiras Letras, porém, o preparo didático-pedagógico era secundarizado ou excluído sob forma sistemática e intencional. Mais pra frente, o diretor do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, Fernando de Azevedo, institui à Universidade de São Paulo o Instituto de Educação, que não dura muito tempo sendo extinto pelo Decreto Estadual n. 9.269, de 25 de junho de 1938 e incorporado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras como seção de Educação que conferia o diploma de licenciado em Educação ou em qualquer das séries de Ciências ou Letras, após a conclusão dos cursos na Faculdade de Educação, Ciências e Letras. Esta Faculdade de Educação, Ciências e Letras prevista pelo Decreto n. 19.852, de 11 de abril de 1931, não chegou a ser implantada, porém essa nova estrutura se aproximou ao modelo previsto. (idem, 2008)

O curso de pedagogia foi instituído no Brasil oficialmente, a partir do Decreto-lei n. 1190 de 4 de abril de 1939, que renomeia a Faculdade Nacional de Educação, Ciências e Letras para Faculdade Nacional de Filosofia apenas e ficou posta em quatro seções essenciais, entre as seções de filosofia, ciências e a de letras, constituiu-se a seção de pedagogia, além de uma seção especial foi instituída denominada seção de didática. Ficou constatado, por tal documento o chamado “padrão federal”, que todos os cursos oferecidos pelas demais instituições do país tinham que se reorganizar mudando seus currículos básicos. As seções de pedagogia assim como a de filosofia constituíram-se apenas de um curso, enquanto que as outras seções ofereciam três cursos, pelo menos. (SAVIANI, 2008; BISSOLI DA SILVA, 2006)

O curso de bacharelado em pedagogia era de três anos e se constituía dos seguintes componentes curriculares:

“Primeira série

1. Complementos de matemática.
2. História da filosofia.
3. Sociologia.
4. Fundamentos biológicos da educação.
5. Psicologia educacional.

Segunda série

1. Estatística educacional.
2. História da educação.
3. Fundamentos sociológicos da educação.
4. Psicologia educacional.
5. Administração escolar.

Terceira série

1. História da educação.
2. Psicologia educacional.
3. Administração escolar.
4. Educação comparada.
5. Filosofia da educação.”⁴

A seção especial de didática era para aqueles que, depois de cursado bacharel, queriam obter a licença para ministrar aulas sobre o grupo de disciplinas que faziam parte do seu curso. Para eles era obrigatório cursar um ano no curso de didática composto por: didática geral, didática especial, psicologia educacional, administração escolar, fundamentos biológicos da educação e fundamentos sociológicos da educação. Segundo Bissoli da Silva (2006, p. 12):

No caso do curso de pedagogia, aos que concluíssem o bacharelado, seria conferido o diploma de bacharel em pedagogia; posteriormente, uma vez concluído o curso de didática, seria conferido o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que compunham o curso de bacharelado. [...] Ao bacharel em pedagogia restava cursar as duas primeiras, uma vez que as demais já constavam do seu currículo no bacharelado.

Das demais disciplinas da seção especial umas até foram contempladas com bastante ênfase e relevância, como é o caso da disciplina de Psicologia Educacional que era cursada com continuidade durante os três anos. Esse diploma era conferido aos alunos que desejassem atuar na Escola Normal, caracterizado dessa forma como o esquema “3+1”. Esta organização curricular era baseada na separação entre o

⁴ Trecho do Decreto-lei n. 1.190, de 4 abr. 1939. Disponível no sítio da Câmara dos Deputados: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-norma-pe.html>>. Acesso no dia 23 fev. 2013.

bacharelado e a licenciatura reforçando uma dicotomia entre dois elementos do processo pedagógico: a teoria e a prática, o conteúdo e o método. (BISSOLI DA SILVA, 2006)

Depois do Parecer CFE 251/62, houve mudanças importantes sobre a regulamentação do Curso de Pedagogia. Com discussões sobre o curso: se ele continuava ou não a ser oferecido, o autor do Parecer, professor Valnir Chagas, defende a especialização em estudos posteriores à graduação para técnicos em educação e não somente a mesma formação inicial dos três primeiros anos. Ele “trata então de fixar o currículo mínimo e a duração do curso de pedagogia”, que passa a ser de quatro anos. A principal mudança desse novo modelo é que extingue o esquema “3+1” e passa a valer o mesmo curso para bacharelado e licenciatura, devendo cursar as disciplinas concomitantemente para a opção de licenciatura. (idem, 2006, p. 15)

Com o golpe militar, em 64, surgiram novas ideias de cursos mais tecnicistas, voltados para as tarefas a serem desenvolvidas na profissão e em 1969, ainda com desagrado sobre a ausência de definição do curso por parte de estudantes e profissionais da área, é aprovado o Parecer CFE 252, com intenções de modificar o currículo tirando a extensa grade de disciplinas em comum para todos já que a esfera de atuação do pedagogo estava progredindo. Defendia-se um currículo semi-estruturado para que o aluno pudesse, em determinado momento do curso, fazer suas opções para proceder profissionalmente após a conclusão do curso. (SAVIANI, 2008)

Depois da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) que *estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*, em maio de 2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/CP n. 01/2006 trazem alterações importantes para a Educação Superior, bem como retoma a proposta dos idealizadores para a educação nacional (Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, por exemplo) no que diz respeito à estrutura do curso de Pedagogia, quando, na referida Resolução constitui os três núcleos do Curso: “I - um núcleo de estudos básicos [...]; II – um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos [...]; III – um núcleo de estudos integradores [...]” (BRASIL, 2006, p. 7-8) e que se relacionam com a natureza da atual estrutura do Curso de Pedagogia na UnB quanto às disciplinas e Projetos, respectivamente: disciplinas teóricas, obrigatórias; Projetos 3 e disciplinas optativas; estágios, monitorias, pesquisas, atividades de extensão e Projetos 4 e 5. (SAVIANI, 2008)

A obrigatoriedade de um curso superior para ministrar aulas na educação básica traz consigo uma discussão para o Currículo do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília – UnB e, atualmente, o Curso de Pedagogia passa por grandes discussões sobre seu currículo no âmbito da formação docente. O professor formado no Curso de Pedagogia atuará na formação de futuros cidadãos, mais especificamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, feito em 2002, prevê as concepções, os objetivos, a estrutura curricular e define os princípios orientadores que normatizam o curso. Este documento surge de inquietações de professores em debates, plenárias e outros eventos que traziam questões geradas a partir do currículo vigente até então.

1.2. O curso de Pedagogia na FE/UnB

“Se você tem prazer no que faz, você nunca vai ter que trabalhar na vida.”

Confúcio, 600 a.C.

A partir de um projeto inspirador que repensa a estrutura educativa do país e incentiva a extensão e a pesquisa, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro fundaram a Universidade de Brasília, instituída por meio da Lei 3998, em 1961, tendo como modelo a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, criada por Anísio em 1935. A UnB tem um caráter emancipatório por conta desse projeto. Anísio e Darcy eram amigos e tinham ideais significativos de educação. Sempre preocupados com a educação, seu desenvolvimento e sua importância. Dois nomes importantíssimos para a área tendo realizado diversas contribuições para o campo educacional. (BERTOLLETI, 2012)

A Faculdade de Educação existe há mais de quarenta anos em dimensão temporal, mas se tratando de história existem fatos sem dimensões absolutas antes disso que delimitam sua ideologia. O projeto original é de 1962 com as ofertas e finalidades da Faculdade de Educação, mas só na década de 70 começa a ofertar o Curso de Pedagogia, até então somente no turno diurno. Devido à criação das licenciaturas noturnas na UnB em 1988 o curso passou a funcionar também neste turno, com uma proposta curricular diferenciada, que só foi equivalente ao currículo do curso diurno em 2001. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2012)

Durante o regime militar no Brasil, que durou de 1964 até a metade da década de 80, muitas mudanças aconteceram no campo educacional, principalmente na “voz ativa” e autonomia de alunos e professores, porém, segundo a versão preliminar do Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação, feita em março de 2012, destaca-se:

“Todavia, a UnB sempre se pautou por uma postura de vanguarda em relação a temas polêmicos da sociedade brasileira, tanto que a Faculdade de Educação foi escolhida para sediar o I Seminário de Educação da Região Centro-Oeste, em 1986. Esse seminário tornou-se um marco para a compreensão da posição da FE/UnB no processo de reformulação do curso de Pedagogia (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 5)

Somente em 1994 entra em funcionamento o curso noturno de Pedagogia com apenas uma habilitação: Magistério para Início de Escolarização, aprovada em 1997 nas instâncias superiores da Universidade. Entre essas e outras discussões, o curso de Pedagogia na UnB sofreu uma grande reformulação curricular na década de 90 (depois da Resolução 219/96, da LDB e outros documentos) por meio de plenárias, encontros e discussões. Essa abrangente revisão teve início em abril de 1997, sendo o currículo atual aprovado em 2002. Até hoje há debates acerca do Currículo da Pedagogia na Faculdade de Educação com vários pontos sendo questionados e refletidos pelos professores, alunos, gestores e funcionários. (SILVA, 2011; FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2012)

Infelizmente, nos dias de hoje, a Pedagogia não é um curso muito visado pelos jovens, muitas vezes por falta de informação. O curso ainda sofre de pouco prestígio social e a profissão de Professor não é financeiramente a mais satisfatória, que o Curso de Pedagogia está estritamente ligado a dar aulas e para crianças, mesmo que no próprio portal eletrônico da UnB⁵ exista um destaque para um amplo perfil do pedagogo, como podemos observar no trecho abaixo retirado da seção sobre o curso presencial:

O currículo do Curso de Pedagogia contempla a formação docente e a atuação do pedagogo em diferentes campos de aprendizagem: gestores da prática educativa em áreas hospitalares, escolas, empresas, movimentos sociais, organizações militares e planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para Educação Básica. A formação acadêmica dos estudantes do Curso de Pedagogia compreende a relação entre ensino, pesquisa e extensão, com a construção teórico-prática dos conhecimentos no campo educativo. (2013)

Ainda na mesma página do referido documento há uma descrição do curso em relação ao Mercado de Trabalho, destacado abaixo:

⁵ Trechos retirados do *site* da UnB. Acesso em 13/01/2013 às 20h50.
http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/pedagogia.

Engana-se quem acha que a atuação dos pedagogos resume-se a dar aulas para as séries iniciais dos ensinos infantil e fundamental. A base curricular da graduação prepara para a docência, mas esse profissional pode trabalhar em qualquer ambiente em que as relações humanas gerem processos pedagógicos exercendo atividades de planejamento, implementação e avaliação de programas e projetos educativos em diferentes espaços organizacionais educativos: no magistério, em cursos técnicos e de formação militar, em empresas e hospitais. Onde quer que atuem, os pedagogos são motivados pela perspectiva emancipatória da educação. (2013)

Um efetivo processo de orientação faz-se necessário desde a Educação Básica, em especial para os estudantes que pretendem ingressar na Educação Superior, pois todos precisam ter consciência a respeito das escolhas profissionais.

A Pedagogia foi uma escolha importantíssima para a vida não somente acadêmica como pessoal também. Sob minha ótica é um dos cursos que trazem maior autonomia ao estudante, que proporciona diversos espaços para debates e contato com diferentes vivências. Causador de novos cidadãos e seres críticos, politizados e inconformados, no melhor sentido da palavra.

1.3 Orientação Acadêmica

1.3.1 A Orientação Acadêmica na UnB

Na Universidade de Brasília identificamos dois importantes documentos que tratam da Orientação Acadêmica: um que trata da Orientação Acadêmica Individualizada na Universidade de Brasília (1993) e outro que acrescenta, de acordo com este primeiro, à regulamentação da atividade na Faculdade de Educação (1994).

Foi em 1993 que o primeiro documento na UnB chamado “A Orientação Acadêmica Individualizada ao Estudante de Graduação” surgiu de um processo de discussão e estudo promovido pelo Decanato de Graduação e tem bastante relevância porque surge de polêmicas e interesse por parte dos alunos e professores. Na UnB, essa função de Orientação Acadêmica ao estudante sempre esteve ligada à figura do Professor-Orientador. Ao falar em Orientação Acadêmica, implica recuperar um pouco da proposta inicial da Universidade.

Na elaboração do documento citado, que foi, logo depois, aprovado pela Câmara de Ensino e Graduação, discutia-se sobre o processo de Orientação Universitária no ano de 1963 – quando era considerada uma exigência acadêmica. A partir do primeiro documento que regulamentou esta atividade docente, a Instrução da Reitoria nº 11, assinada pelo primeiro Reitor da UnB, o Professor Darcy Ribeiro, veda ao professor a recusa da designação para Professor-Orientador, este era indicado pelo Departamento para acompanhar o aluno durante toda a sua graduação, tendo como função orientá-lo na escolha adequada de disciplinas; indicar recursos na UnB que o aluno poderia utilizar; orientá-los sobre estágios; e indicar bibliografias. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1993).

Em 1970, foi aprovado o Regimento Geral da UnB, que em três artigos traz a organização dos currículos em dois ciclos: o ciclo básico e o ciclo profissional. É no artigo 39, especificamente no segundo parágrafo, retira o caráter compulsório da atividade, normatiza a orientação para escolha de carreira, confirmação ou mudança não somente como função intermediada pelo Professor Orientador, mas também “[...] de forma indireta, mediante distribuição de folhetos, contatos com as escolas e faculdades de ensino profissional, visitas a instituições existentes na comunidade, conferências, debates e quaisquer outros recursos de esclarecimentos que possam contribuir para as opções.”. (idem, 1993, p. 6)

No artigo 79 do referido documento pode-se encontrar uma concepção da Orientação Acadêmica propriamente dita é, a observar:

Art. 79. A matrícula em disciplinas relativa a cada período abrangerá uma fase de instrução e orientação e outra de matrícula propriamente dita, ambas a serem previstas no Calendário da Universidade.

Parágrafo Único. A fase de instrução e orientação destinar-se-á ao aconselhamento do aluno na escolha das disciplinas, a cargo de professores-orientadores, bem como à verificação das demais exigências a que se condiciona a matrícula, inclusive compatibilidade de horário.

Parece derivar deste período a cultura institucional que se constata na atualidade da orientação presente no período de reajuste de matrícula, que se dá até o último dia da primeira semana de aula, possibilitando assim ao aluno retirar a disciplina de sua grade, sem prejudicar seu currículo.

Infelizmente, devido a diversos fatores, justificou-se o desmantelamento deste modelo pelo mau aproveitamento e pelo caráter de identidade difusa a que se transformou no indesejável, sofrendo efeito de continuidade.

Em entrevista com duas pessoas da área que tinham funções na Universidade de Brasília nesta época de orientação compulsória, além de desinteresse e falta de preparo por parte dos professores além da resistência por parte dos discentes frente à rigidez das normas então vigentes, o decaimento do modelo deu-se devido a:

[...] a exigência feita pela UnB, ao professor iniciante, para que orientasse alunos, sem prepara-lo para que o fizesse; falta de apoio ao professor orientador para que desenvolvesse uma boa orientação [...]; falta de articulação dos professores orientadores, entre si; · desconhecimento do processo de orientação por parte dos professores [...]; a dissociação dos cursos em disciplinas isoladas, trabalhadas sem um encadeamento orgânico; falta de diretrizes e de uma política para a orientação na Universidade de Brasília; · a questão da empatia entre professor orientador e orientando: [...]; a orientação não podia realizar todos os seus objetivos, na medida em que estava sujeita às decisões centralizadas e burocratizantes da política administrativa vigente; a inexistência de elos entre a teoria e a prática da vida profissional.(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1993, p. 7)

Em tese, infere-se que o modelo vigente era de boa intenção, mas seu principal problema era uma falta de diretrizes, de políticas para o preparo do professor e instrumentalização para exercer este papel de professor orientador.

Depois, em 1987, na reitoria de Cristovam Buarque de Holanda, foi implantado o SOU – Sistema de Orientação ao Universitário. É então neste cenário que se faz a reestruturação curricular dos Cursos de Graduação, e esta foi a alteração que repercutiu mais diretamente sobre a Orientação Acadêmica ao aluno, pois com o Currículo semi-seriado⁶ e a redução de instrução à matrícula, acreditou-se mais conveniente substituir os orientadores por um Coordenador de Curso juntamente a uma Comissão de Orientação, respaldados na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 008/89.

O Sistema de Orientação ao Universitário – SOU, foi implementado em 1987 e é

[...] composto por uma equipe de psicólogos e pedagogos, desenvolve ações junto a estudantes, professores e funcionários, visando à construção conjunta de estratégias para uma constante melhoria do processo de orientação acadêmica. Dentro dessa perspectiva, o SOU auxilia o coordenador de curso na elaboração de estratégias e ações de orientação ao estudante de graduação, na preparação e instrumentação do professor orientador e na busca de soluções institucionais e pessoais para situações adversas vividas pelos estudantes, que advenham de sua formação universitária e/ou que interfiram na mesma. A DAIA conta, ainda, com a Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO),

⁶ Trata-se da estrutura curricular dividida semestralmente.

responsável pela avaliação de processos de estudantes em risco de desligamento⁷ e que solicitam reintegração à UnB e mudança de Plano de Estudos.. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1989, p.6)

Como ratifica o item II do artigo 2º da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão n. 41/2004 que assegura a Orientação Acadêmica para o estudante de graduação quando este se encontra em situação de risco de desligamento e, ainda, o Guia do Coordenador de Curso de Graduação atribui a este aluno, com o acompanhamento de um Orientador Acadêmico, o cumprimento de algumas condições para sua manutenção no curso. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1989, 2004).

Esta mesma Resolução explica como ocorrerá esta atividade docente em seu artigo 3º, como destaque abaixo:

Art. 3º A orientação acadêmica ocorrerá conforme as seguintes modalidades:

I – orientação individualizada: que se realiza mediante relação direta entre o professor orientador e o estudante.

II – orientação tutorial: aquela que inclui a modalidade anterior e que prevê também a relação entre um professor orientador e um grupo determinado de estudantes.

III – orientação dirigida: voltada para entender casos específicos de estudantes que procuram a DAIA/DEG, que sejam encaminhados a esta por orientadores ou coordenadores de cursos ou, ainda, que sejam convocados por esta com base em indícios de risco de desligamento.

IV – outras modalidades de orientação acadêmica em consonância com os objetivos precípuos desta Resolução, a critério do Colegiado do Curso e com a aprovação da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica DAIA/DEG. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2004)

Essas modalidades são presentes no atual Currículo da Universidade de Brasília e tem coerência com o documento anterior a este, porém há, ainda, uma lacuna presente no que diz respeito à verificação da efetiva prática, um órgão ou departamento que controla esta atividade, porque, uma vez que não há essa inspeção, fica a critério do próprio aluno procurar essas informações.

Em pesquisa observou-se que há grande procura dos alunos por disciplinas interessantes e professores com características didáticas específicas, visando definir seus

⁷ Entende-se por estudante em risco de desligamento aquele que: *tiver duas reprovações na mesma disciplina obrigatória; não tiver sido aprovado, em pelo menos, 4 (quatro) disciplinas do seu curso, em 2 (dois) períodos letivos regulares consecutivos; chegar ao último período letivo permitido no projeto pedagógico do seu curso sem possibilidades de concluí-lo.* (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1989, p. 12)

currículos. Esta procura se faz por meio de outros alunos, colegas de graduação que já haviam cursado a disciplina.

1.3.2 O Coordenador de Curso da Graduação

Sobre o Coordenador de Curso de Graduação, atualmente temos dois documentos importantes que serão tratados neste tópico: a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão n. 008 de 14 de agosto de 1989, que *fixa as competências do Coordenador de Curso de Graduação da Universidade de Brasília*, bem como o Guia do Coordenador de Curso de Graduação, elaborado na intenção de auxiliar os Coordenadores nos trabalhos a que lhes compete.

Essa nova reestruturação curricular que trata de um modelo semi-seriado e que substitui os Orientadores pelos Coordenadores de Curso alteração trouxe consigo o peso de grandes responsabilidades ao Coordenador, pois as Comissões de Orientação, segundo o documento da Orientação Acadêmica Individualizada ao Estudante de Graduação (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1993, p. 10), “jamais funcionaram satisfatoriamente” e “de um modo geral, a orientação acadêmica continua restrita à instrução de matrícula, embora grupos informais de professores venham auxiliando, crescentemente, o Coordenador de Curso”. Segundo a Resolução 008/89, ao Coordenador de Curso competem 25 atribuições, além das suas atividades docentes, podemos considerar improvável o cumprimento de todas essas tarefas sem nenhum auxílio previamente definido e dentro da sua carga horária.

O atual documento que dá o suporte prático ao Coordenador de Curso é o Guia do Coordenador, produzido pelo Decanato de Ensino e Graduação define para o Coordenador a função que lhe é atribuída, de orientador, como mostra o trecho transcrito abaixo:

A Coordenação de Graduação é exercida por um professor, indicado ou eleito pelo seu respectivo Colegiado de Curso, para orientar e acompanhar estudante desde o ingresso na Universidade até a sua formatura. Também cabe a esse professor coordenar todas as atividades de graduação do curso, incluindo os trâmites de matrícula, ajuste e trancamento em disciplinas. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1989).

Quanto à matrícula, o referido documento trata a presença do Coordenador de Curso como indispensável no processo de matrícula e tem como objetivo orientar os alunos. A função de Coordenador de Curso de Graduação é legalmente respaldada na

criação da Resolução 008/89 citada anteriormente e traz as competências para a função de Coordenador. Faz-se importante o destaque para três, dos vinte e cinco, incisos deste documento que tratam da orientação:

[...] XIV – orientar e efetivar o processo de matrícula dos alunos do curso de graduação, e/ou estudar e coordenar formar alternativas de fazê-lo, observadas as peculiaridades do seu respectivo curso; [...] XXII – estudar e divulgar, no âmbito departamental, a legislação e as informações necessárias ao exercício da orientação acadêmica a à aplicação do SIAC; [...] XXV – orientar o aluno na sua vida acadêmica.. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1989, p. 3)

Observa-se a presença do Coordenador com funções relativas especificamente à Orientação. O inciso vigésimo quinto é o mais relevante para a temática trata, pois traduz a Orientação que procuramos, apesar de não definir, especificamente a que funções se tratam essa Orientação na vida acadêmica.

1.3.3 A Orientação Acadêmica na FE

Após um ano da publicação do documento da UnB que regulamenta a prática de Orientação Acadêmica Individualizada ao Estudante de Graduação (1993), uma comissão composta por cinco professores da Faculdade de Educação se reúne para elaborar um manual interno de Orientação Acadêmica para os alunos da própria Faculdade de Educação trazendo atualizações sobre o que já vinha sendo feito na FE, determinando melhor as funções e recomendando cada setor a se responsabilizar por determinados cargos. Essa Comissão foi constituída pelo ato 009/94 da Direção da FE e a orientação nela referida se baseia em alguns princípios, como: a) sua contribuição como parte integrante das atividades de graduação, ajudando para a sua qualidade com objetivo de *dar um significado global à formação do aluno, como educador, como profissional e como pessoa*; b) ser um processo contínuo para o melhor aproveitamento do ambiente universitário durante toda a permanência do aluno na Universidade em questões não somente de matrícula, escolha de disciplinas e ajuda com a grade horária; e c) responsabilidade do professor, com o desempenho adequado, e da instituição, com o reconhecimento como atividade de carga horária docente para seu planejamento e execução. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1994, p. 3)

Os principais objetivos da Orientação do aluno de Graduação da FE estão descritos neste documento, bem como suas fontes de busca, para o Professor Orientador e diferencia-se do outro documento geral da UnB apenas no primeiro item que é mais

específico e cabe ao Professor-Orientador dar ao aluno uma visão global do Curso de Pedagogia e suas estruturas administrativas - principalmente no âmbito da Faculdade de Educação.

Este documento da Faculdade de Educação também prescreve recomendações para procedimentos e providências para facilitar a Orientação para o professor, como: conhecer, em profundidade, o Currículo de Pedagogia, bem como sobre o mercado de trabalho de suas respectivas habilitações; assegurar-se de que o aluno conhece e tem os documentos básicos e manuais de orientação para não sobrecarregar o Professor-Orientador com dúvidas que estão explicadas nesses manuais; discutir, antecipadamente, em tempo hábil, sobre as disciplinas a serem cursadas no semestre seguinte; articular com a Coordenação de Graduação sobre as ofertas de disciplinas; participar do processo de matrícula em seu Departamento; reservar semanalmente, horário destinado à Orientação informando seus orientandos; e promover uma ou duas reuniões semestrais com todos os orientandos para discutir os problemas em comum e acompanhar o período. As recomendações à chefia e às secretarias dos Departamentos estão bem descritas e mais especificadas dentro da Faculdade de Educação. A distribuição dos alunos pelos Orientadores também está definida esclarecendo a quantidade de 8, no mínimo, e de 12, no máximo, alunos por semestre que o professor poderá orientar, para que valha os dois créditos por esta atividade. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1994)

Atualmente, a Orientação Acadêmica no Curso de Pedagogia está prevista em Resolução⁸, no âmbito de toda a Universidade com Orientação ampla, bem como no documento que compete ao Coordenador de Curso algumas responsabilidades e também no Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, feito em 2002 que alerta para a obrigatoriedade, de responsabilidade atribuída à instituição e,

[...] tem ela como objetivo acompanhar individualmente cada sujeito aprendiz no seu itinerário acadêmico desde sua admissão no Curso de Pedagogia até a sua formatura. Para este acompanhamento deve ser previsto um sistema de registro de todas as atividades realizadas (com sucesso ou não) pelo formando. A orientação vem então complementar, no âmbito institucional, o processo de avaliação, conduzido entre

⁸ Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão n. 41, de 10 mai. 2004. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/circ_resol/cepe_41_2004.pdf>

discentes e docentes nos vários espaços curriculares.”. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002, p.15).

Ela possui objetivos específicos que tratam basicamente de orientar e informar. E, ainda sobre o Projeto Acadêmico, este informa também sobre a Orientação Acadêmica individualizada, mas sem muitos detalhes ou especificações e tem um caráter mais emancipatório, colocando parte da responsabilidade no aluno por sua “caminhada acadêmica”. Pode-se observar, em determinados momentos da história da Universidade de Brasília, a questão da Orientação Acadêmica foi, de diferentes maneiras, abordada e com diferentes focos. No início, mais idealizadora, cuidadosa. Depois ela vem tomando forma de acordo com as dificuldades enfrentadas para uma Orientação tão individualizada, e ainda com um aspecto bastante cuidadoso, atualmente, não se fala muito sobre a Orientação Acadêmica na Faculdade de Educação. Muitos não sabem nem da existência e só vão procurar um professor para orientá-lo no seu trabalho final de curso que só aparece no último semestre letivo, o que também considera-se insuficiente para uma efetiva produção acadêmica.

A nova gestão da Faculdade de Educação possui metas prescritas na minuta eletrônica disponível no site da Faculdade de Educação a respeito do Projeto Político Pedagógico de 2012. Observa-se a sexta (6ª) meta, que trata da criação do Centro de Acompanhamento de Egressos (CAE) e traça três estratégias para atingir essa meta que são: instituição de Comissão Interdepartamental para elaboração de proposta de estrutura; destinação de espaço físico para o CAE; e destinação de equipamentos para funcionamento. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2012). Não é citada a forma que este Centro funcionará, porém ainda não se sabe a finalização de um processo de discussão em aberto.

1.3.4 A Orientação Acadêmica da Pós-graduação

A Orientação Acadêmica *stricto sensu*, que em geral acontece na pós-graduação, onde orientador e orientando precisam construir uma relação mais estreita quando comparada à graduação, parece mais usual e difundida no espaço acadêmico. Esta relação também deve se fazer presente na graduação, não somente ao final do curso, propriamente na escrita do trabalho de conclusão de curso, mas sim ao longo de todo o

processo formativo, desde o ingresso, adaptação e permanência que se perpassa em alguns anos dentro da Universidade até o momento da sua conclusão do Curso.

Segundo o artigo científico intitulado “Orientação acadêmica: uma relação de solidão ou de solidariedade?” das professoras Cleide Quixadá e Ilma Veiga (2007) da própria Faculdade de Educação da UnB, surgiu um novo modelo de Orientação na década de 1970 que antes era composto por uma linearidade hierárquica e vertical, e passou a ser horizontal, tendo em vista a construção solidária da produção acadêmica. Porém, está na falta de diálogo e assistência para com o orientando, um dos principais obstáculos que as Instituições de Ensino Superior vem sofrendo na atualidade, que é o caso da UnB e até mesmo os orientadores relatam a falta de assistência que o orientando possui em sua formação e estabelecem medidas para a relação de ambos se tornar mais eficaz e proveitosa, como por exemplo, tornar o clima das orientações o mais agradável possível.

Na perspectiva de Antônio Joaquim Severino (2006), esta temática também se faz presente:

As relações entre o orientador e o orientando, no contexto da formação pós-graduada, devem ser entendidas como um processo de construção solidária, num intercâmbio de experiências que se encontram em fases diferentes. Certamente, trata-se de um relacionamento que, pela sua duração e intensidade, é atravessado por momentos delicados de convivência humana. (p. 77)

Esta formação dos estudantes de graduação e de pós-graduação não parte somente da conduta de seus orientadores, mas também na falta de uma melhor estrutura institucional da Orientação Acadêmica da Universidade, que por sua vez é responsabilidade do Estado. É fundamental o compartilhamento solidário entre todos os participantes, não somente orientador e orientando. (QUIXADÁ; VEIGA, 2007)

Observa-se que a análise feita pelas autoras sobre a relação e preocupação do orientador para com o orientando, bem como o perfil docente e discente e os valores que permeiam esta relação deveriam ser considerados também na graduação. O valor dessa preocupação do orientador pode-se relacionar com o próprio fato de ele estar levando o nome de certa forma e, tratando-se da mesma linha de pesquisa, ou seja, quanto maior o prestígio do professor e seu conhecimento, maior é a sua responsabilidade.

1.3.5 O Professor Orientador

Quando se fala em Professor Orientador logo vem à cabeça aquele professor que acompanhará o estudante em sua fase de escrita de um trabalho final de curso ou então associamos esta figura ao espaço da pós-graduação, onde o graduando ou pós-graduando recebe um professor da linha de pesquisa que o acompanhará em sua trajetória acadêmica do início do curso até a defesa final do trabalho.

A atividade de Orientação ao estudante de graduação na Universidade de Brasília veio sempre ligada à figura do Professor Orientador que é regulamentada pela primeira vez na 11ª Instrução da Reitoria em 1963, com um âmbito de Orientação Individualizada e atividade obrigatória para os docentes da época. Depois, em 1970, essa Orientação por parte dos docentes, é complementada pelo Regimento Geral da UnB, aprovado em março quando organiza os currículos em dois ciclos: básico e profissional e assim atribui novas funções ao Professor Orientador quanto à orientação de matrículas. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1993)

A importância dessa figura está ligada à função que exerce, tendo como o princípio básico o de acompanhar o estudante na sua jornada acadêmica dando significados e respostas aos questionamentos que venham a surgir ou apenas encaminhando o aluno para que este se sinta um sujeito efetivamente integrado e faça parte da Universidade.

Observa-se este papel essencial para o bom funcionamento da vida universitária, uma vez que estudantes bem orientados tendem a fazer um melhor aproveitamento das disciplinas ofertadas e contribuindo cada vez mais para um histórico coerente com a área que deseja atuar profissionalmente e/ou aprofundar-se em estudos, aproveitando que a Universidade oferece essa possibilidade.

Considerações Finais

Como forma de contextualização e compreensão da identidade do Curso de Pedagogia, foi feita uma breve análise da história da Pedagogia no Brasil, bem como do Curso de Pedagogia na Universidade de Brasília. Desde os primórdios do pensamento sobre a Faculdade de Educação por seus fundadores, a Universidade de Brasília prevê, nos documentos aqui analisados, a intenção da oferta de Orientação Acadêmica na graduação.

Orientação esta que, inicialmente nos anos 1960, consistia em um trabalho compulsório por parte dos docentes da instituição com intuito de acompanhar a vida acadêmica do estudante em toda a sua graduação, tendo como funções orientá-lo em um intervalo de quatro semanas, cujas atividades, em geral, podem ser assim resumidas: auxiliar nas escolhas dentro da trajetória acadêmica; informar sobre estágios e dar indicações bibliográficas. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1993)

Foi feita uma análise da ocorrência desta atividade docente em documentos legais e institucionais a fim de esclarecer a forma como ela está prevista.

A pesquisa sobre a atividade de Orientação Acadêmica, apesar de presente e estruturada nos documentos, a pesquisa conclui que há uma carência da parte prática. Por meio da *observação direta intensiva*, não foi possível identificar um conhecimento satisfatório por parte dos estudantes sobre essa Orientação Acadêmica – a prevista em documento institucional. As concepções estão sempre ligadas ao orientador para o trabalho de conclusão de curso ou supervisor de estágio.

Em geral, os estudantes avaliam que a ausência da Orientação Acadêmica ocorre no momento da matrícula; na falta de devolutivas das avaliações, explicitando os requisitos não atendidos a partir do que se esperava do estudante; a falta de maturidade dos estudantes para lidar com o meio acadêmico. Aqui fica um ponto a ser pesquisado e aprofundado posteriormente.

Devido à importância do processo de acompanhamento na Universidade, a atividade docente que este trabalho verificou consiste em uma tarefa que demanda um planejamento, uma preparação, pois sem esta, é impossível que aconteça com sucesso. A criação de um programa para preparar os Professores Orientadores traria todo um suporte para a execução desta atividade, proporcionando ao Professor Orientador condições acadêmicas e materiais para a realização destas atividades, com previsão de

tempo dentro da sua carga horária de trabalho, momentos de realização da devida orientação nos mais diversos aspectos, bem como ampla divulgação da política institucional a respeito do assunto e efetivo espaço de participação docente e discente na implementação institucional desta política.

Esta pesquisa sugere também a criação de um sistema de avaliação da Orientação Acadêmica com foco na análise da eficácia do programa, uma vez que sem a devida avaliação e monitoramento da prática, o trabalho fica apenas a critério do professor.

Na Faculdade de Educação, a escolha do Professor Orientador deveria estar ligada à linha de pesquisa do professor para que, se possível, este fosse o próprio orientador posterior de trabalho final de curso. Em caso contrário, o estudante seria encaminhado para o professor responsável por sua linha de pesquisa de interesse.

Considera-se, ainda, o âmbito de trabalho em equipe que deve ser feito para uma Orientação Acadêmica eficaz. Esta ideia é abordada por Borges (2010) quando expõe o seguinte trecho que aqui destaco

A flexibilização curricular, como parte de uma perspectiva que transita entre um currículo do *tipo coleção* e um do *tipo integrado*, tendo como referência espaços curriculares disciplinares ou não disciplinares que sejam optativos para o estudante, demandam um efetivo trabalho de equipe. É preciso ainda considerar a necessidade de oferecer aos estudantes uma espécie de orientação acadêmica para que transitem com segurança na construção de perfis acadêmicos profissionais diferenciados. (p. 47)

A Orientação Acadêmica não é papel somente do Professor-Orientador, nem somente do Coordenador de Curso, como hoje é previsto, tão pouco do estudante de graduação por iniciativa própria, mas sim, um diálogo dos três segmentos que constituem a comunidade universitária, apoiados pelos órgãos a que lhes competem uma Orientação mais abrangente dentro da Universidade, como é o caso do SOU e do Decanato de Ensino de Graduação, por exemplo.

Os caminhos institucionais para um efetivo diálogo entre todos os envolvidos no processo de construção e operacionalização da Orientação Acadêmica é realmente um grande desafio posto para a nossa Universidade e em particular para a Faculdade de Educação. Como aponta Quixadá & Veiga (2007):

Acreditamos que a interferência em graus diferenciados sempre ocorre e é positiva quando ela existe pelo diálogo e não, de forma autoritária. O olhar de alguém que tem mais experiência, no caso, o orientador, e o de outras pessoas que tem experiências diferenciadas, como os colegas,

sempre nos faz crescer, identificar algo que não víamos e acaba contribuindo em nossa percepção e na qualidade de nossa produção. (p. 10)

Concordo com as autoras quando é tratada a relação de diálogo em que as duas pessoas são seres humanos em constante formação e com diferentes experiências, tratando-se assim de um conhecimento que é gerado coletivamente sem autoritarismo. Deve ser uma relação construída em conjunto a praticada na Faculdade de Educação e com uma afinidade inicial interpessoal.

TERCEIRA PARTE

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS E ACADÊMICAS

Começo falando que este não é o fim, mas um começo de outra fase a qual terei de me reavaliar. Digo isto porque após o período da graduação veio a questão: Quem sou? Quem fui? E, Quem quero ser?

Sou hoje estudante em final de Curso de licenciatura em Pedagogia, curso este que tive orgulho em fazer, momentos difíceis tive durante este período assim como alegrias. Hoje reflito sobre a prática na qual irei atuar. Para isso, revejo o meu passado recente.

Era apenas uma adolescente que tinha o ideal de fazer algo bom e diferente para a educação, algo que valesse a pena. Naquele momento, escolhi a Pedagogia com o objetivo de aprender o que deveria efetuar na prática. Fui surpreendida muitas vezes, pois vi que não estava pensando nos resultados que o processo da minha formação teria.

Então, após uma reflexão, digo que quero mais. Posso não atuar numa escola logo que me formar, mas um dia farei. Em principal, desejo abrir uma escola que contemple os ensinamentos que tive durante a graduação. Vejo que será nesse momento que unificarei tudo que foi aprendido. Pretendo um dia fazer uma pós-graduação. A pesquisa realizada neste trabalho despertou um desejo de prosseguir com o estudo, complementando-o com a opinião do corpo docente e discente (mais abrangente) da Faculdade de Educação e, quiçá, da Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS

BERTOLLETI, V. A. **Anísio Teixeira e o projeto da Universidade Brasileira: UDF e UNB**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”. 9, 2012, João Pessoa. Anais eletrônicos... Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/1.39.pdf . Acesso em: 15 jan. 2013.

BISSOLI DA SILVA, C. S. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BORGES, L. F. F. (2010). *Um currículo para a formação de professores*. In: VEIGA, I. P. A. e SILVA, E. F. (orgs.). *A escola mudou. Que mude a formação de professores!*. Campinas, SP: Papirus.

BRASIL. Decreto-lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. **Diário Oficial da União**. Seção 1. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 24/02/2013.]

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Minuta PPP⁹**: Versão preliminar do projeto político pedagógico da Faculdade de Educação, 2012.

⁹ Entende-se a sigla como Projeto Político Pedagógico.

_____. **Projeto acadêmico de pedagogia UnB**, 2002.

_____. **Orientação acadêmica dos alunos dos cursos de graduação**: relatório da comissão, 1994. (Não publicado)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. (2002). **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia**. In: PIMENTA, S. G. (Org.) *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez.

MARCONI, Maria de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

QUIXADÁ VIANA, Cleide Maria Quevedo, VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (2007) “Orientação acadêmica: uma relação de solidão ou de solidariedade?”. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3345--Int.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez, A. I. Perez. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre, Armed, 2000:119-148.

SAVIANI. Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, A. J. (2006) “Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional”. In: BIANCHEETTI, L. e MACHADO, A. M. N. (orgs.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo : Cortez, 2006.

SILVA, A. S. **A percepção dos graduandos do curso Licenciatura em Pedagogia a respeito do Projeto Acadêmico**. 2011. 107f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **A Orientação Acadêmica Individualizada ao Estudante de Graduação**. Decanato de Ensino e Graduação, Brasília, 1993. (Não publicado).

_____. **Regimento Geral da UnB**. disponível em: <http://www.unb.br/unb/documentos/regim_geral.php#topo> . Acesso em: 10/01/2013.

_____. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão n. 41/2004**. Dispõe sobre a orientação acadêmica de estudante de graduação e condições para desligamento. Brasília, DF, 10 mai. 2004. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/circ_resol/cepe_41_2004.pdf> . Acesso em: 22/01/2013.

_____. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão n. 008/89**. Fixa as competências de Coordenadores de Cursos de graduação da universidade de Brasília. Brasília, DF, 14 ago. 1989.

Perfil do aluno de Pedagogia. Disponível em: <http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/pedagogia>. Acesso em 13/01/2013 às 20h50.

APÊNDICES

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO – “A”

Tipo de Observação: Direta Intensiva

Características: Sistemática, Participante, Individual e na Vida Real

Aspectos a serem observados:

- Questões levantadas aos professores pelos estudantes;
- Falas que demonstrem reconhecimento da orientação dada;
- Falas que demonstrem falta de conhecimento sobre a Orientação Acadêmica;
- Atitudes que exprimem dúvida ao papel do Orientador;

Elementos Constitutivos da Estrutura do Currículo (adaptado¹⁰) – “B”

- Perfil de entrada do sujeito que se pretende formar;
- Perfil de saída do sujeito formado ou da etapa de formação;
- Concepção de Orientação Acadêmica;
- Concepção de Currículo;
- Concepção de Pedagogia;
- Aspectos legais;
- Metodologia, carga horária prevista, remuneração, forma de execução;

¹⁰ Adaptado do roteiro utilizado na disciplina de Currículo para análise, em 2012. Profa. Lívia Borges